

PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS E OS BORDADOS NA PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO

METODOLOGIC PERSPECTIVES AND EMBROIDERIES IN QUALITATIVE RESEARCH IN EDUCATION

PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS Y LOS BORDADOS EN LA INVESTIGACIÓN CUALITATIVA EN EDUCACIÓN

Juliana Cândido MATIAS¹

Márcia Jovani de Oliveira NUNES²

Andressa Lima da SILVA³

Josemir Almeida BARROS⁴

RESUMO: Esta pesquisa objetivou analisar perspectivas metodológicas no que tange à pesquisa qualitativa, seu movimento histórico diante das políticas econômicas e sociais, assim como sua importância para a conjuntura da investigação dos processos escolares, enfatizado aqui por meio do programa de formação docente: Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Utilizou-se para a análise, dados estatísticos apresentados pelo Anuário Brasileiro da Educação Básica (2018), bem como aportes teóricos como Bogdan e Biklen (1984), Freitas e Kramer (2007), Luna (2011), Ludke e André (2017) e Zanetti (2017). Foi possível considerar a relevância da pesquisa qualitativa em educação para a compreensão de seu processo político, social e dos interesses econômicos que abarcam esta conjuntura historicamente construída, que modificam os objetos de estudo, seus espaços e sujeitos, o que requer do pesquisador ligações com áreas outras, que não apenas a que se propõe a investigar, para que se possa compreender o tema e levar a uma resposta/alternativa para os problemas e demandas sociais, que são a gênese da pesquisa qualitativa.

Palavras-Chave: Pesquisa. Educação. Aspectos Metodológicos.

ABSTRACT: This research aimed to analyze methodological perspectives regarding qualitative research, its historical movement in the face of economic and social policies, as well as its importance for the conjuncture of the investigation of school processes,

¹ Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UNIR). Professora das Redes Estadual e Municipal de ensino de Rolim de Moura-RO. Participa do Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Educação e Infância (EDUCA/UNIR). E-mail: juhmatias.rm@gmail.com

² Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar – Mestrado Profissional da Universidade Federal de Rondônia (PPGEEProf/UNIR). Pedagoga do Instituto Federal de Rondônia (IFRO) – Campus Colorado do Oeste. Integrante do Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Educação e Infância (EDUCA/UNIR). E-mail: marcia.nunes@ifro.edu.br

³ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar – Mestrado Profissional da Universidade Federal de Rondônia (PPGEEProf/UNIR). Graduada em Educação Física e Pedagogia, Professora do Instituto Federal de Rondônia (IFRO) – Campus Ariquemes. Integrante do Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Educação e Infância (EDUCA/UNIR). E-mail: andressa.lima@ifro.edu.br

⁴ Professor, Pesquisador e Extensionista do Departamento de Ciências da Educação da Universidade Federal de Rondônia (DECED/UNIR). Integrante do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar – Mestrado e Doutorado Profissional (PPGEEProf/UNIR) e do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação – Mestrado Acadêmico em Educação (PPGE/UNIR). Participa do Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Educação e Infância (EDUCA/UNIR). É educador popular. E-mail: josemir.barros@unir.br

emphasized here through the teacher training program, PNAIC. Statistical data presented by the Brazilian Yearbook of Basic Education (2018), as well as theoretical contributions such as Bogdan and Biklen (1984), Freitas and Kramer (2007), Luna (2011), Ludke and André (2017) and Zanetti (2017). It was possible to consider the relevance of qualitative research in education for the understanding of its political, social and economic interests that encompass this historically constructed environment, which modify the objects of study, their spaces and subjects, which requires the researcher to connect with areas other than the one that is proposed to investigate, so that one can understand the theme and lead to a response / alternative to the social problems and demands that are the genesis of qualitative research.

Keywords: Research. Education. Methodological Aspects.

RESUMEN: Esta investigación objetivó analizar perspectivas metodológicas en lo que se refiere a la investigación cualitativa, su movimiento histórico ante las políticas económicas y sociales, así como su importancia para la coyuntura de la investigación de los procesos escolares, enfatizado aquí por medio del programa de formación docente, PNAIC. Se utilizó para el análisis, datos estadísticos presentados por el Anuario Brasileño de la Educación Básica (2018), así como aportes teóricos como Bogdan y Biklen (1984), Freitas y Kramer (2007), Luna (2011), Ludke y André (2017) y Zanetti (2017). Es posible considerar la relevancia de la investigación cualitativa en educación para la comprensión de su proceso político, social y de los intereses económicos que abarcan esta coyuntura históricamente construida, que modifican los objetos de estudio, sus espacios y sujetos, lo que requiere del investigador vínculos con áreas otras, que no sólo la que se propone investigar, para que se pueda comprender el tema y llevar a una respuesta / alternativa a los problemas y demandas sociales, que son la génesis de la investigación cualitativa.

Palabras clave: Investigación. Educación. Aspectos Metodológicos.

Introdução

A pesquisa em educação possui uma conjuntura histórica abarcada pela pesquisa qualitativa e pode ser compreendida pelos jovens pesquisadores em Ciências Humanas para evitar a adoção de conceitos enviesados. A investigação dos processos educacionais demanda a imersão do pesquisador às entrelinhas políticas, econômicas e sociais que influenciam o Estado na formulação de políticas públicas para educação, seus referenciais e suas intencionalidades.

Buscar o entendimento destes conceitos é considerar a ética⁵ na pesquisa, haja vista seus critérios e possibilidades investigativas; é também, reconhecer os movimentos históricos da sociedade e suas mudanças paulatinas sobre as formas de ver e estar no mundo, e como isso requer do jovem pesquisador sensibilidades e/ou conhecimentos necessários sobre o ver, o perceber, o interpretar junto as possibilidades

⁵Ver GUILHEM, D.; DINIZ, D. **O que é ética em pesquisa**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

de analisar o objeto investigativo. Campo e sujeitos da pesquisa como contextos de um movimento histórico alteram e são alterados, há uma “metamorfose” instaurada em processos de pesquisa a partir da perspectiva da subjetivação. O olhar, o entender e o interpretar a pesquisa nos remetem a questões diversas entre as quais destacamos: Como estamos a olhar para conjuntura histórica de consolidação da pesquisa qualitativa? Como enxergamos os recortes temporais de constituição da pesquisa qualitativa? De que modo nos enxergamos diante dos contextos e/ou cotidianos da pesquisa qualitativa?

Destarte, buscou-se fazer um traçado da relevância das perspectivas metodológicas diante do contexto histórico da pesquisa qualitativa em educação, parte de seus caminhos históricos e suas importâncias para as investigações das políticas educacionais, neste caso um programa de formação docente atual em larga escala no Brasil, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

Por meio de levantamento estatístico possibilitado pelo Anuário Brasileiro da Educação Básica (2018) – ABEB – e aportes teóricos a exemplo de Bogdan e Biklen (1984), Freitas e Kramer (2007), Luna (2011), Ludke e André (2017) e Zanetti (2017), foi factível evidenciar a importância da pesquisa em educação e de se pesquisar a formação continuada de professores no Brasil, contexto em que se insere o PNAIC, como produção histórica em suas nuances políticas e mercadológicas.

Pesquisa em Ciências Sociais: conjunturas históricas e conceitos norteadores

As possibilidades da pesquisa sobre as relações sociais abarcam os movimentos históricos e acontecimentos de toda sorte que são fundamentais de serem pesquisados/investigados e assim, paulatinamente compreendidos por entre os recortes de interesses das demandas sociais e seus pesquisadores. Neste viés, o desnudamento de seus conceitos norteadores em sua constituição sociológica requer serpentear pelas abordagens e suas variadas estratégias investigativas, que comungam da busca pela análise dos sujeitos, espaços, tempos e culturas por perspectivas outras, que levem a olhares outros para territórios plurais em toda a subjetividade oriunda dessa tessitura.

Para Bogdan e Biklen (1984) a pesquisa investigativa sociológica iniciou sua consolidação no século XIX nos Estados Unidos, mais precisamente na cidade de Chicago, devido a acontecimentos sociais, econômicos e educacionais que exigiram dos pesquisadores instrumentos de coleta de dados ao qual a pesquisa quantitativa já não se mostrava na condição de totalidade e eficiência, as críticas jornalísticas protagonizaram

um despertar social para as mazelas socioeconômicas sofridas e que necessitavam ser investigadas e discutidas, então, a partir dos anos 1910.

A denúncia jornalística dos problemas sociais exigia resposta, uma delas foi o ‘movimento dos levantamentos sociais’, constituído por um conjunto de estudos comunitários coordenados, relativos aos problemas urbanos, e levados a cabo próximo do início do século vinte. Estes levantamentos revestiram-se de determinada forma, dado o nascimento das ciências naturais ter estimulado o entendimento de disciplinas, tais como a sociologia, como científicas e não simplesmente filosóficas [...]. (BOGDAN; BIKLEN, 1984, p.20).

Com as novas perspectivas da pesquisa qualitativa, oriunda dos movimentos sociais que foram se configurando nas décadas subsequentes, estruturaram-se novos campos de conhecimentos que foram se consolidando como ciência e pesquisa, a exemplo da antropologia e da sociologia, muito aproximadas aos acontecimentos educacionais e sua intrínseca relação aos eventos políticos e econômicos.

A quebra da bolsa de valores da década de 1930, a segunda grande guerra mundial de 1939 a 1945, o levante social contra a segregação racial acentuada nos anos 1960, o grande incêndio de Chicago 1971; o movimento feminista e o aprimoramento das tecnologias, formam alguns recortes históricos de desdobramentos essenciais para que a investigação qualitativa se consolidasse como pesquisa, assim como seus instrumentos principais para levantamento e análise de dados que possibilitaram problematizações aprofundadas quanto às mudanças sociais e culturais ao longo dos anos e em diferentes espaços.

Imagem 1 - Marcha pelo direito dos negros ao voto (Estados Unidos, 1961)



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Segrega%C3%A7%C3%A3o_racial_nos_Estados_Unidos. Acesso em jun. 2018.

DOI: <https://doi.org/10.26568/2359-2087.2019.3721>

EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação, Porto Velho, v. 6, n. 13, p. 128-145, jan/mar, 2019. e-ISSN: 2359-2087

Imagem 2 - Passeata pelos direitos das mulheres (Estados Unidos, 1970)



Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Feminismo>. Acesso em jun. 2018.

No Brasil, a abordagem qualitativa para pesquisa consolidou-se com a ênfase em pesquisas educacionais, sobretudo após os anos 1930 em que instituições governamentais foram criadas para subsidiar fonte de dados, e posteriormente os repositórios de trabalhos acadêmicos, a exemplo da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP/INEP)⁶, que contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa qualitativa, bem como para elucidação de seus procedimentos de levantamento e análise de dados.

A produção de pesquisa, de modo mais regular, data do final dos anos 1930, com a criação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) em 1938, hoje, denominado Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. O INEP, com seu desdobramento no Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e nos Centros Regionais em alguns estados (Rio Grande do Sul, São Paulo, Bahia e Minas Gerais), constituiu-se em foco produtor e irradiador de métodos e técnicas de investigação científica em Educação, inclusive os de natureza experimental. Esses órgãos proporcionaram espaço específico de produção e de estímulo sistemático em Educação. (ZANETTI, 2017, p. 150).

Durante os anos que se seguiram houve grande movimento por parte dos pesquisadores em compreender as “entranhas” da pesquisa qualitativa e seus

⁶ <http://inep.gov.br>

procedimentos metodológicos, amplamente discutidos em revistas, simpósios, congressos e meio acadêmico em geral, a fim de romper com o paradigma positivista proeminente à época “[...] para a qual o método de estudo dos fenômenos sociais deveria aproximar-se daquele utilizado pelas ciências físicas e naturais.” (LUDKE; ANDRÉ, 2017, p. 7). Instaura-se novas perspectivas, novas problematizações sobre os contextos educacionais, sobre as instituições escolares entre outros, permitindo novas expectativas de análises a partir do método qualitativo.

O uso do método qualitativo gerou diversas contribuições ao avanço do saber na dinâmica do processo educacional e na sua estrutura como um todo: reconfigura a compreensão da aprendizagem, das relações internas e externas nas instâncias institucionais, da compreensão histórico-cultural das exigências de uma educação mais digna para todos e da compreensão da importância da instituição escolar no processo de humanização. (ZANETTI, 2017, 159).

Compreender o processo histórico da configuração das pesquisas sociológicas, por meio da pesquisa qualitativa e seus meandros metodológicos é de suma importância para reconhecer seu papel dentro da pesquisa neste íterim, e sua contribuição ao estudo da sociedade, conseqüentemente da educação e suas vertentes políticas e econômicas, o que inclui vislumbrar a forma como alguns autores ponderam acerca desta conjuntura.

Ludke e André (2017, p.2) tratam da pesquisa qualitativa como “[...] uma ocasião privilegiada, reunindo o pensamento e a ação de uma pessoa, ou de um grupo, no esforço de elaborar conhecimentos sobre aspectos da realidade que deverão servir para a composição de soluções propostas aos seus problemas.” Neste íterim, segundo as autoras, é utilizado mediante seus critérios principais: observação, entrevista e análise documental para compreensão de problemáticas sociais por vieses que promovam perspectivas outras neste campo e suas vertentes numa insurgência de discussões que levem a elucidação de determinadas problemáticas até mesmo de cunho social.

Quanto às estratégias principais de investigação qualitativa – observação, entrevista e análise documental, muito discutidas em seu processo de consolidação como estratégias metodológicas de pesquisa, conforme sua constituição histórica, Bogdan e Biklen (1984, p. 16) reiteram que “utilizamos a expressão investigação qualitativa como um termo genérico que agrupa diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características” e seguem critérios sérios de levantamento de dados que são organizados e analisados dentro de categorias elaboradas a partir dos

dados detectados em campo, garantindo a seriedade que requer da pesquisa científica a responsabilidade do jovem pesquisador.

Luna (2011) acrescenta a necessidade de sempre haver critérios de publicação para a sociedade quanto aos resultados alcançados na/da pesquisa, independentemente de quais sejam. É pertinente lembrar que em alguns casos a pesquisa qualitativa conta com financiamento público e aborda problemáticas sobre possíveis inconsistências teóricas e/ou metodológicas de interesses coletivos. A partir daí a pesquisa pode compor como foco algo sobre as políticas públicas sociais: “pesquisa é sempre um elo de ligação entre o pesquisador e a comunidade científica, razão pela qual sua publicidade é elemento indispensável do processo de produção do conhecimento” (LUNA, 2011, p. 24).

Adentrar o contexto histórico da pesquisa qualitativa é compreender algumas peculiaridades do seu processo de constituição e sua importância para a produção de conhecimentos a partir de lugares, tempos, culturas, cotidianos e vivências outras que oportunizam discutir e propor mudanças substanciais às problemáticas que inibem avanços no campo dos direitos sociais, e em específico, educacionais.

Pesquisa, economia, política e sociedade: entrelaçamentos e importâncias

Sob qual justificativa se funda a pesquisa social? A quem interessa? Sim, pesquisar educação, sobretudo no Brasil, requer embrenhar-se pelas “entranhas” dúbias das políticas econômicas e sociais implementadas neste território, que carregam consigo um constructo histórico de suas limitações e rupturas, alimentadas por interesses de toda sorte e que minam as possibilidades de emancipação neste viés, angariando o descrédito alimentado pelo senso comum num círculo vicioso constante, perpetuado pelas intencionalidades políticas e a forma de planejamento do Estado, pois “é do futuro que tiramos os valores com que qualificamos a ação do presente e com que estamos sempre revisitando e compreendendo o passado” (FREITAS; KRAMER, 2007, p.45), num diálogo constante e necessário para o jovem pesquisador e a pesquisa.

Nesta conjuntura, a pesquisa se mostra uma necessidade social que dialoga com as demandas educacionais, mas que, sobretudo no Brasil, percorre caminhos de resistências para sua consolidação e permanência, em um sistema político liberal que implementa as políticas públicas em consonância com sua ideologia de manutenção das

prioridades do mercado, o que faz das escolas ambientes reprodutores da estrutura capitalista, conforme esclarecido por Carnoy (1986).

Como Althusser, Baudot e Establet, Bowles e Gintis demonstraram, a educação reproduz a distribuição de qualificações de acordo com as classes sociais - reproduz a desigualdade - e reproduz as relações de produção através da socialização dos jovens dentro de um sistema de produção estruturado em classes, desigual e injusto; inculca nos jovens uma ideologia que desloca o conflito de classe para determinados canais: eleições e consumismo; define o conhecimento de forma particular; convence os jovens de que o fracasso e o sucesso são responsabilidades de cada indivíduo. (CARNOY, 1986, p.74).

Este movimento das relações de poder, difundido e ampliado historicamente pelas estruturas escolares, possui em sua base uma correspondência direta com a produção de mãos de obra qualificada para o mercado de trabalho, bem como a produção do exército de reserva e a acumulação favorável do capital segundo Carnoy (1986). Deste modo garantem o sucesso das políticas econômicas capitalistas, em uso das políticas públicas educacionais e sua capacidade de mediação entre as classes sociais e controle sob as contradições estruturantes.

Todavia, mover-se por caminhos não ditados pelo interesse do capital, coloca a educação e as instituições escolares, sobretudo as instituições públicas, em contraste com os objetivos hegemônicos, assim: “[...] o bloco do poder tenta, através de reformas escolares, trazer a escola de volta ao seu papel de uma mediadora mais efetiva das contradições na base” (CARNOY, 1986, p.85). Reformas escolares⁷ implementadas no Brasil nos últimos anos desnudam a relação direta entre economia, política e a sociedade, como uma tríade de complexas relações entre si, num território disputadíssimo por seu potencial de produção e reprodução de ideologias que frequentemente consolida a perspectiva reacionária, tudo isso torna-se um dos focos para possíveis análises e conseqüentemente abre-se novas reflexões sobre o fazer e o pensar dos jovens pesquisadores que assumem a responsabilidade social e se encontram em processos de antítese a racionalidade técnica, formal, objetiva e/ou tradicional.

Quando o contexto muda, os termos em que formulamos nosso pensamento mudam de sentido. Seus valores e suas implicações éticas

⁷ Desde fevereiro de 2016 vem sendo discutido no Brasil a Reforma do Ensino Médio, fomentada pelo presidente Michel Temer, intimamente ligada a uma nova proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em que, entre as propostas educacionais, consta a subtração de disciplinas como Filosofia e Arte do currículo escolar do Ensino Médio.

mudam. E é aí que precisamos colocar a questão da diversidade e da diferença na pesquisa para produzirmos sobre isso um pensamento não-indiferente [...]. Para dar conta do novo contexto, é preciso que o pesquisador assuma a responsabilidade de sua posição singular, ou seja, assuma a exotopia constitutiva da pesquisa. (FREITAS; KRAMER, 2007, pp.23-24).

Assim, a pesquisa educacional, também social, necessita ponderar estes vieses e jogos de interesses que podem minar os olhares dos jovens pesquisadores frente a tantas ramificações políticas a serem analisadas, deixando grande margem para que a pesquisa se configure em mais uma peça a engendrar esta teia de interesses do mercado, como encomendas e produtos.

Destarte, compreender este processo constitutivo em que compõem os percalços econômicos e sociais e suas relações com a educação e investigações qualitativas, essencialmente no Brasil, é reconhecer a responsabilidade de se fazer pesquisa, mas necessariamente não há garantias de que as problemáticas encontradas nas mais variadas instâncias sociais serão de fato contempladas. A pesquisa objetivada com traços do positivismo muitas vezes atravancam o desenvolvimento de políticas públicas educacionais eficientes e capazes de possibilitar, de fato, saídas outras para este território conflituoso, rico de interesses econômicos e carente de mudanças socioeducacionais.

Aqueles que se beneficiam com a exclusão, os únicos rumores que ouvem são os humores do mercado. E no mercado atuam seus pares. A estes não interessa pensar o inimaginável e arriscar-se a extrair dos acontecimentos os conteúdos para o futuro. Interessa-lhes transmitir o conhecido para que o já conhecido permaneça como o único acontecimento possível do futuro. (FREITAS; KRAMER, 2007, p. 49).

A pesquisa qualitativa abrange estratégias investigativas⁸ que possibilitam olhares outros e pelos outros também, numa dialética de resistência educacional frente à realidade política e econômica que conduz as políticas públicas sociais consonantes às necessidades do mercado, correspondente aos financiamentos dos organismos internacionais a exemplo do Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional; que à longa data infelizmente estipulam as prioridades educacionais no Brasil, muitas vezes

⁸“As estratégias mais representativas da investigação qualitativa, e aquelas que melhor ilustram as características [...] são a observação participante e a entrevista em profundidade.” (BOGDAN; BIKLEN, 1984, p.16).

não associadas à realidade encontrada no chão das escolas, o que justifica a tradição dos baixos índices educacionais brasileiros.

Diante desta trajetória, permitir que a educação se configure em “moeda” de troca de um sistema político e econômico liberal é reproduzi-lo, uma tentativa de perpetuá-lo.

Sujeitos, espaços e tempos na/da pesquisa: quem é quem?

Os elementos constitutivos da pesquisa precisam ser analisados conforme sua construção histórica, bem como suas particularidades e modos de ser e/ou estar. Cada contexto a ser investigado na pesquisa qualitativa envolve a perspectiva do jovem pesquisador e o outro a que se pretende investigar. Porém, neste ponto, os questionamentos a que se chega são: Afinal, quem é o outro na pesquisa? Que espaço é esse que se pretende investigar? Qual a perspectiva do jovem pesquisador ante o território de outrem? Questões relevantes a serem ponderadas nessa conjuntura de relações essenciais à análise no ínterim da pesquisa, uma vez que “como temos distintas histórias de relação com os outros [...] vamos construindo nossas consciências com diferentes palavras que internalizamos e que funcionam como contrapalavras na construção dos sentidos do que vivemos, vemos, ouvimos, lemos” (FREITAS; KRAMER, 2007, p. 51). Neste viés, os sujeitos e os espaços da/na pesquisa qualitativa foram sendo investigados ao longo do tempo, e historicamente “alterados” conforme os interesses acadêmicos, as demandas sociais, políticas e econômicas e sua intrínseca relação com a natureza.

Movimentos históricos de toda ordem estimularam o aprimoramento e consolidação da investigação qualitativa como pesquisa em um terreno dominado pelo positivismo e repleto de objetividade até então inquestionável para a lógica positivista, todavia, as relações humanas e sua subjetividade latente requereram formas outras de pesquisar, que abarquem o não dito, as expressões de dor e desespero, as alegrias incontidas e as mais profundas manifestações plurais dos sujeitos, os/nos espaços onde vivem e como vivem, fatores inerente às Ciências Humanas.

O objeto específico das Ciências Humanas é o discurso ou, num sentido mais amplo, a matéria significante. O objeto é um sujeito produtor de discurso e é com seu discurso que lida o pesquisador. Discurso sobre discursos, as Ciências Humanas têm, portanto, essa

especificidade de ter um objeto não apenas falado, como em todas as outras disciplinas, mas também um objeto falante. (AMORIM, 2002, p. 10).

A relação do pesquisador com seu objeto falante requer ainda o vislumbamento dos tempos estabelecidos para este íterim, pois “o objeto não para nunca de se mexer, a cada vez que dele se fala, assim como um caleidoscópio” (AMORIM, 2002, p.11). Com que lente se depara o jovem pesquisador com o seu outro, com seu objeto, com seu espaço? As perspectivas envolvidas no processo investigativo entre o jovem pesquisador, o objeto, sujeitos e espaços precisam ser respeitadas. A investigação em Ciências Sociais e educação não pode ser reduzida na condição de trabalho simples, uma vez que as subjetividades trazem consigo a quebra de paradigmas e a desconstrução de pré-conceitos estabelecidos que possuem grande potencial de desnudamento de uma realidade não percebida antes, porque “[...] embora pesquisadores e pesquisados ocupem lugares diferentes, a pesquisa deve sempre se constituir como um encontro entre sujeitos” (FREITAS; KRAMER, 2007, p. 37). Um encontro entre seres humanos com relações, leituras, objetivos e conhecimentos diferentes, mas não precisamente opostos.

A investigação qualitativa teve ênfase no Brasil, a partir de demandas educacionais que careciam de compreensão de seu processo histórico que contextualizasse seu *status quo* dentro de um sistema de políticas públicas e sua relação com o Estado, a partir das instituições escolares, suas estruturas e seus vieses epistemológicos. Nosella e Buffa (2009) ao pesquisarem sobre o tema –instituições escolarese em específico a cultura escolar, destacamde que modo a temática é tratada em dissertações e teses no Brasil, no período entre 1971 a 2007, consideraram que:

A expressão cultura escolar tem sido utilizada como uma categoria abrangente destes estudos. [...] é possível evidenciá-las com base nos seguintes tópicos que funcionam como categorias de análise: contexto histórico e circunstâncias específicas da criação e da instalação da escola; processo evolutivo: origens, apogeu e situação atual; vida escolar; o edifício: organização do espaço, estilo, acabamento, implantação de reformas e eventuais descaracterizações; alunos: origem social, destino profissional e suas organizações; professores e administradores: origem, formação, atuação e organização; saberes: currículo, disciplinas, livros didáticos, métodos e instrumentos de ensino; normas disciplinares: regimentos, organização do poder, burocracia, prêmios e castigos; eventos: festas, exposições, desfiles. (NOSELLA; BUFFA, 2009, p. 19).

Como evidenciado, o rol de categorias que se obteve, por meio de um tema, embora complexo, dá o tom de como a investigação qualitativa pode requerer do jovem pesquisador ligações com áreas outras, que não apenas a que se propõe a investigar, para que se possa compreender o tema e levar a uma resposta/alternativa para os problemas e demandas sociais, que são a gênese da pesquisa qualitativa, sobretudo nas Ciências Humanas.

Entretanto, a temporalidade em que se pesquisa, e as mudanças paulatinas derivadas deste, precisam ser levadas em consideração para que a análise não seja equivocada com resultados incoerentes que não sirvam de parâmetro para pesquisas futuras, como saliente Freita e Kramer (2007) mediante um recorte temporal sobre o período que se iniciou a ênfase em investigações qualitativas em processos escolares no Brasil.

Em relação aos anos noventa, a primeira coisa a levar em conta é que o contexto histórico-social mudou radicalmente. Em síntese, pode-se dizer que o avanço da política econômica do neoliberalismo no Brasil desmantelou o Estado e agravou a desigualdade entre pobres e ricos [...]. O 'outro' desse pesquisador mudou e muito. Essa criança está submetida agora a condições de vida extremamente mais violentas que as anteriores. (FREITAS; KRAMER, 2007, p. 21).

Ninguém segue inalterado na pesquisa qualitativa: o jovem pesquisador muda diante de seu objeto – falante ou não – que por sua vez possui um discurso em si arraigado pelo tempo que serpenteia por entre os olhares da pesquisa, do jovem pesquisador e os sujeitos envolvidos na investigação, e todos são de alguma forma, alterados pelos interesses políticos e econômicos que regem as demandas sociais, contudo educacionais. Essa tessitura precisa estar clara para o jovem pesquisador que, ao encontrar o outro em seu campo de pesquisa, entenda que ele também é o outro daquele/naquele espaço, numa dialética propícia ao equívoco, mas rica em possibilidades de discussões que incidam em alternativas para as demandas sociais em toda a sua complexidade e redes de interesses.

O PNAIC, pesquisa e pesquisador (a), alguns porquês

Segundo o Anuário Brasileiro da Educação Básica (2018)⁹ ainda há 2,5 milhões de crianças e jovens fora da escola, num panorama em que a cada 100 estudantes que

⁹De modo abreviado utilizamos ABEB para o Anuário Brasileiro da Educação Básica.

ingressam na escola, 59 concluem o Ensino Médio até os 19 anos. Os dados sobre os espaços escolares também saltam aos olhos no que se refere à estrutura e recursos disponíveis para a comunidade escolar, evidenciando o investimento insatisfatório nos variados quesitos necessários para possibilitar uma educação básica de qualidade e emancipatória, conforme tabela:

Quadro 1 - Estabelecimentos da rede pública segundo recursos disponíveis na escola em 2016 referentes ao Ensino Fundamental.

Ensino Fundamental Estabelecimentos da rede pública segundo os recursos disponíveis na escola - Brasil - 2016 (Em %)	
Recurso disponível	
Biblioteca e/ou sala de leitura	47,5
Só biblioteca	27,1
Só sala de leitura	13,8
Sala de leitura e biblioteca	6,6
Acesso à internet	59,3
Laboratório de informática	49,4
Dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida	25,7
Quadra de esportes	36,2
Laboratório de ciências	8,8
Banheiro dentro do prédio	83,8
Água filtrada	82,3
Abastecimento de água	
Rede pública	58,4
Poço artesiano	18,5
Cacimba/cisterna/poço	14,3
Outros	7,8
Inexistente	5,9
Esgoto sanitário	
Rede pública	32,7
Fossa	61,1
Inexistente	7,6
Acesso à energia elétrica	95,0

Fonte: MEC/Inep/DEED - Microdados Censo Escolar 2016 - Elaboração: Todos Pela Educação.
Nota: O mesmo estabelecimento pode possuir mais de um tipo de abastecimento de água ou esgoto sanitário.

Fonte: Anuário Brasileiro da Educação Básica, 2018.

Além dos poucos recursos disponíveis na escola conforme quadro anterior, foi possível detectar que 77,5% dos professores brasileiros possuem ensino superior completo e destes apenas 34,4% têm pós-graduação. Ao analisar o processo de formação docente atual o documento acrescenta:

O PNE estabeleceu metas específicas relacionadas à formação dos professores em todo o país a partir da ideia de que esta é uma condição fundamental para a qualidade do ensino. Por isso, é

preocupante que o percentual de professores com escolaridade superior na Educação Básica venha aumentando de forma tão lenta, com dificuldade para ultrapassar o patamar dos 80%. A defasagem em relação ao ideal de 100% previsto pelo plano é maior na Educação Infantil e bem menos significativa no Ensino Médio. No Ensino Fundamental, porém, persiste a marca de 20% dos docentes sem a formação recomendada. (ABEB, 2018, p. 107).

O que esses dados significam para a pesquisa dos processos educacionais, sobretudo das políticas de formação para professores? Estes são pontos fundamentais do atual cenário que compõe a conjuntura do trabalho docente no Brasil, seus desafios e necessidades, que carecem de entendimento e ações que garantam a qualidade da formação docente e, conseqüentemente, da educação básica. E neste cenário o que ponderar sobre as políticas de formação continuada para professores e professoras no Brasil?

Pesquisar sobre o PNAIC como programa de formação docente, na perspectiva da formação continuada e expansiva, integrante das políticas públicas educacionais ligadas ao Estado e a um modelo/plano de governo tornou-se algo emergente. É necessário inteirar-se do percurso pelo qual o fazer docente se consolida, e como o chão da escola reflete e/ou repercute em sabores e dissabores, uma provável polifonia na perspectiva de Bakhtin (2003). Em nosso entendimento o debate perpassa pela crise das estruturas, recursos e demandas sociais, culmina nos processos formativos dos professores e professoras, que são cobrados paulatinamente pelo Estado por melhores índices educacionais. Professores e professoras muitas vezes são inteiramente responsabilizados pelo caos, ou seja, na perspectiva do Estado formalista neoliberal com um histórico positivista de ações, professores e professoras são os culpados pela crise no sistema de educação, pela crise no interior da escola, o debate não repercute de modo a analisar o outro. Indagamos: qual é a responsabilidade do Estado diante das crises no campo da Educação?

Este panorama composto por um alto índice de jovens que estão fora da escola, e/ou que não concluíram o processo de escolarização básico, estruturas e recursos não plausíveis no ambiente escolar, juntamente com uma conjuntura de políticas de formação docente básica e continuada insuficientes fortalecem a importância da pesquisa em educação e justifica a investigação das políticas públicas para educação em contraposição a suas ausências e suas intencionalidades formalistas.

O que se espera é que haja amplos debates que resultem em olhares plurais e transformadores para este contexto instável e necessitado de ações no campo das políticas públicas necessárias, construídas no vai e vem das vozes daqueles que estão no chão de sala de aula, os professores e as professoras que contribuem diuturnamente para uma educação pública de qualidade aqui e acolá.

Experiências adquiridas por meio de captação e análise de dados sobre o PNAIC no município de Rolim de Moura/RO nos permitiu melhores interpretações sobre os contextos pelos quais as políticas públicas são instituídas.

A educação não constitui prioridade para nossos governantes, em termos de recursos efetivos, embora assim seja apresentada no nível do discurso [...]. Embora alguns disponham de bolsa, todos parecem, em três das quatro escolas, muito absorvidos pelo número de aulas e reuniões; o pouco tempo restante revelando-se insuficiente para a dedicação que o trabalho exige. (LUDKE; ANDRÉ, 2017, p. 47).

Deste modo, os dados estatísticos, legislação, referenciais teóricos e demais registros são dados essenciais para compreender a necessidade de pesquisar o processo de formação continuada de professores e professoras no Brasil e conseqüentemente o repensar sobre eixo fundante que aqui abordamos: a pesquisa qualitativa, mesmo que a educação não ocupe a agenda de prioridade de governantes.

Considerações finais

Esta pesquisa objetivou analisar perspectivas metodológicas no que tange à pesquisa qualitativa, seu movimento histórico diante das políticas econômicas e sociais, assim como sua importância para a conjuntura da investigação dos processos escolares, enfatizado aqui por meio do programa de formação docente Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Os documentos verificados demonstram o quanto ainda há permanências de um processo formativo falho e conseqüentemente vinculado as formalidades técnicas conservadoras atreladas ao Estado neoliberal.

De imediato os dados de pesquisa captados e sistematizados apontaram para a estrutura política e educacional ainda conservadora, e unida a interesses econômicos para o atendimento ao processo capitalista em curso.

As determinações legais constantemente anunciadas no campo da educação e especificamente sobre o processo de formação continuada, em nosso caso o PNAIC, exemplifica a recorrência de ações diante do processo histórico de consolidação das

políticas públicas distanciadas dos cotidianos e a possível perpetuação do caos no campo educacional.

Apontamos a necessidade de elaboração de políticas públicas que priorizem o pensar docente, processos onde é preciso ouvir os docentes, enxergar os docentes, valorizar os docentes, e, sobretudo diante de uma rede polifônica advinda do chão de sala de aula; objetivando formar professores e professoras continuamente, uma realidade distante da atual política brasileira baseada em falsos fatos e disseminados em diversas rede sociais como estratégia para ganhar uma eleição presidencial (2018) e reafirmar o modelo de Estado desvinculado das políticas sociais, quiçá das pesquisas educacionais dialógicas. As chamadas notícias falsas, “fakenews”¹⁰, fabricadas intencionalmente para estabelecer um jogo político e para escamotear o pensar conservador de um grupo elitista corroborou para convencer parte da população brasileiras sobre as necessidades de uma política educacional reacionária, conservadora, tradicional, objetiva e extremamente excludente.

No obstante, analisar esta conjuntura de entrelaçamentos da formação docente no Brasil se posicionar contra o conservadorismo, o formalismo e as políticas públicas reacionárias, é resistir a um sistema de interesses políticos mercadológicos que buscam, incessantemente, manter as relações de poder vigente que oprime, molda e amordaça o trabalho docente.

Implementada, governo após governo, e com ações conservadores acentuadas na atual conjuntura em que o Ministério da Educação trata a própria Educação com algo periférico, espera-se piores resultados no campo educacional, isso pela ausência de direcionamento educacional na perspectiva dialógica das políticas públicas. Mesmo assim, haverá investigações que instiguem novas possibilidades, novos tempos, novas políticas públicas educacionais e distantes das velhas amarras do positivismo explicitado no Brasil atual.

Repudiamos os programas de formação continuada vinculados as mesmas fontes teóricas¹¹ e reprodutoras de ideias conservadoras que insistem em não alterar o *status quo* da educação brasileira.

¹⁰ Segundo Delmazo e Valente (2018, p. 155), fakenews corresponde a “notícias falsas, histórias fabricadas, boatos, manchetes que são isco de cliques (as chamadas clickbaits) não são novidade. Darnton (2017) relembra o surgimento dos pasquins, na Itália do século XVI, que se transformaram em um meio para difundir notícias desagradáveis, em sua maioria falsas, sobre personagens públicos. Também recorda o surgimento dos Canards, gazetas com falsas notícias que circularam em Paris a partir do século XVII”.

¹¹ Os “módulos” dos programas de formação contínua de professores possuem, desde a década de 1990, referencial majoritariamente construtivista, conforme análise dos materiais impressos distribuídos aos

Pesquisar a Educação sob a perspectiva qualitativa mostra-se demasiado desafiador. A investigação dos processos educacionais necessita de critérios sérios baseados no método científico e vinculados as demandas sociais tornou-se algo emergente diante das atrocidades a professores e professoras a partir de pseudo políticas públicas.

A pesquisa sobre a formação docente no Brasil desenha-se cada dia mais necessária para compreender o chão das escolas e suas tensões diante do contexto político-histórico reacionário. Ouvir professores e professoras é imprescindível para a análise desta conjuntura e a constituição de políticas públicas.

Referências

AMORIM, M. **Vozes e silêncio no texto de pesquisa em ciências humanas**. Cadernos de Pesquisa, nº 116, Julho 2002. Fundação Carlos Chagas. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n116/14396.pdf>. Acesso em: 3 Set. 2018.

ANUÁRIO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Todos pela Educação**. São Paulo. Editora Moderna. 2018.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1984.

DELMAZO, Caroline; VALENTE, Jonas C.L. **Fakenews nas redes sociais online**: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. Media & Jornalismo, Lisboa, v. 18, n. 32, p. 155-169, abr. 2018. Disponível em http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2183-54622018000100012&lng=pt&nrm=iso. acessos em 01 mar. 2019.

FREITAS, M. T. S.; KRAMER, S. **Ciências Humanas e Pesquisa**: leituras de Mikhail Bakhtin. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

GUILHEM, D.; DINIZ, D. **O que é ética em pesquisa**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

LUDKE, M.; ANDRÉ M. E. D. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. Rio de Janeiro: E.P.U., 2017.

LUNA, S. V. **Planejamento de pesquisa, uma introdução**: elementos para uma análise metodológica. São Paulo: Educ, 2011.

professores, a exemplo do Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA) e do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

DOI: <https://doi.org/10.26568/2359-2087.2019.3721>

EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação, Porto Velho, v. 6, n. 13, p. 128-145, jan/mar, 2019. e-ISSN: 2359-2087

NOSELLA, P.; BUFFA, E. **Instituições escolares: por que e como pesquisar.** São Paulo: Alínea, 2009.

WIKIPÉDIA. **Passeata pelos direitos das mulheres em 1970 em Washington**
Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Feminismo>. Acesso em: 27 Ago. 2018.

WIKIPÉDIA. **Um grupo de afro-americanos protestando pelo direito de votar.**
Disponível em :
https://pt.wikipedia.org/wiki/Segrega%C3%A7%C3%A3o_racial_nos_Estados_Unidos.
Acesso em: 27 Ago. 2018.

ZANETTE, Marcos Suel. **Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil.**
Educ. rev. [online]. 2017, n.65, pp.149-166. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/er/n65/0104-4060-er-65-00149.pdf>. Acesso em: 12 Ago. 2018.

Enviado em: Dezembro de 2018.

Aceito em: Fevereiro de 2019.

Como referenciar este artigo:

MATIAS, Juliana Cândido; NUNES, Márcia Jovani de Oliveira; SILVA, Andressa Lima da; BARROS, Josemir Almeida. Perspectivas metodológicas e os bordados na pesquisa qualitativa em educação. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 6, n. 13, p. 128-145, jan/mar, 2019. e-ISSN: 2359-2087. Disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/index>.